

## HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

## CONTROLE DE ERVAS DANINHAS EM CULTURA DE ARROZ IRRIGADO

Derly Machado de Souza<sup>1</sup>, Hermôgenes de Freitas Leitão Filho<sup>1,2</sup>, Con-  
dorcet Aranha<sup>2,3</sup> e Carlos Alberto Lobato Santos<sup>4</sup>

Com o objetivo de estudar o controle das ervas daninhas fre-  
qüentes em cultura de arroz irrigado (*Oryza sativa* L.), instalou-se,  
nas várzeas do Centro Experimental de Campinas, um experimento com  
alguns herbicidas novos comparados com Ordran emulsão, com os trata-  
mentos seguinte: a) M 3432 emulsão com 60% i.a. (2,00 e 4,00 kg);  
b) Machete emulsão com 60% i.a. (2,40 e 3,60 kg); c) MO emulsão com  
20% de i.a. (2,50 e 3,00 kg), todos em pré-emergência do arroz;  
d) Ordran emulsão com 60% de i.a. (3,60 kg); e) testemunha capinada à  
enxada manual.

Das 21 espécies encontradas no experimento, *Ageratum conyzoi-*  
*des* L., *Cyperus acicularis* (Shrad.) Steud, *Eclipta alba* Hassk (L.),  
*Echinochloa* sp, *Bulbostylis capilaris* (L.) C.B. Clarke e *Ludwigia*  
*octovalvis* (Jacq.) Raven., foram as ervas predominantes.

O herbicida Machete nas duas dosagens deu o melhor controle  
das ervas daninhas, seguindo-se, em menor escala, MO nas duas dosa-  
gens, M 3432, na mais elevada, e Ordran. O M 3432, nas dosagens  
média e menor, praticamente não exerceu controle algum sobre as ervas  
daninhas.

A análise estatística revelou que as produções de arroz em  
casca dos diferentes tratamentos praticamente não diferiram ao nível  
de 5% de probabilidade; somente o Machete, na dosagem maior (3,60 kg  
i.a.) diferiu dos herbicidas M 3432 na dosagem média (2,00 kg de  
i.a.) e MO na menor (2,50 kg de i.a.).

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.

<sup>2</sup>Bolsista do CNPq.

<sup>3</sup>Biologista, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.

<sup>4</sup>Engenheiro agrônomo, Instituto Biológico, São Paulo, Brasil.